

Ivy Loops: Entre a História e a Prática Cirúrgica Contemporânea

Em tempos de avanços tecnológicos — como impressão 3D e realidade aumentada aplicadas à cirurgia craniofacial — surpreende, e ao mesmo tempo conforta, perceber que algumas das soluções mais eficazes ainda são as mais simples. Um exemplo notável são os Ivy Loops, também conhecidos como amarras interdentárias tipo Ivy, que seguem sendo um recurso ainda usado na fixação intermaxilar (FIM) em fraturas faciais e cirurgias Ortognáticas, muitas vezes seguindo o mesmo princípio.

Criados pelo Dr. Robert H. Ivy (1881–1974), cirurgião norte-americano pioneiro na Cirurgia Plástica e na abordagem multidisciplinar de pacientes com fissuras labiopalatinas, os Ivy Loops representam um marco na história da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Sua simplicidade, eficácia e aplicabilidade universal permitiram que a técnica atravessasse gerações, sendo utilizada tanto em centros de excelência quanto em hospitais com recursos limitados, assistidos por computador (CAD/CAM) e novos materiais.

O princípio é direto: fios metálicos são moldados em pequenos laços e posicionados entre os dentes, criando uma base sólida para a imobilização das arcadas. O bloqueio intermaxilar proporciona estabilidade óssea, controle oclusal e favorece a consolidação após fraturas ou procedimentos cirúrgicos. Em situações de emergência — quando placas e parafusos não estão disponíveis — os Ivy Loops se destacam como uma solução rápida, segura e comprovadamente eficaz.

No cenário atual, essa técnica não compete com os recursos modernos — ela os complementa. Mais do que uma relíquia do passado, os Ivy Loops oferecem uma verdadeira lição de biomecânica, custo-efetividade e versatilidade. São a expressão do que há de mais essencial na prática cirúrgica: o equilíbrio entre ciência, habilidade manual e respeito à história.